

John Nelson Darby

Paul Richard Wilkinson

* Extraído com permissão autoral do livro “For Zion’s Sake” (Por Amor de Sião), de Paul Richard Wilkinson.

** O referido livro foi recentemente relançado com o título “Understanding Christian Zionism”.



CAPÍTULO 3 JOHN NELSON DARBY

De acordo com Ernest Sandeen, “John Nelson Darby merece melhor tratamento dos historiadores, tanto dos que o têm elogiado quanto dos que o têm atacado. A avaliação de sua carreira não tem sido escrita de forma objetiva, nem o escopo de sua influência adequadamente apreciado”.¹ Joseph Canfield acrescenta que as bibliotecas das escolas evangélicas “têm mais de uma prateleira sobre D. L. Moody, e você pode aprender sobre Calvino, Lutero, Wesley, Whitefield, Robert Murray McCheyene e até sobre J. Gresham Machen. Os escritos de J. N. Darby também são encontrados nessas prateleiras, mas realmente não sabemos muito sobre esse homem”.²

OS PRIMEIROS ANOS DE DARBY

John Nelson Darby nasceu na casa número 9 da Great George Street, em Westminster, Londres, no dia 18 de novembro de 1800. Era o filho caçula de John Darby de Markley, East Sussex, e Leap Castle, Offaly (na época, Condado do Rei), na Irlanda, e de Ann Vaughan, filha de Samuel Vaughan, um proprietário de plantação de açúcar da Filadélfia e amigo de George Washington. A família Vaughan é descrita como detentora de “um mundo de conquistas no final do século 18”.³ Darby foi batizado na St. Margaret’s Church, Westminster, em 3 de março de 1801, e seu segundo nome, Nelson, lhe foi dado em homenagem ao “herói da marinha inglesa”,⁴ que foi seu padrinho. Seu tio, Almirante Sir Henry D’Esterre Darby, serviu sob as ordens do Almirante Lord Nelson, como comandante do navio *Bellerophon*, na Batalha do Nilo em 1798. No dia 17 de fevereiro de 1812, Darby foi matriculado na Westminster Public School e, três anos depois, em 3 de julho de 1815, ingressou no Trinity College, em Dublin, como um *socius comitatus* (S.C.) ou “Fellow Commoner”.⁵ (Nota do Tradutor: estudante abastado, geralmente aristocrata, que tinha, entre outros privilégios, o de compartilhar, com os membros de uma faculdade, as regalias da mesa da alta cúpula).

¹ Ernest R. Sandeen, *The Roots of Fundamentalism: British and American Millenarianism 1800-1930* (Chicago, IL: University of Chicago Press, 1970), 31.

² Joseph M. Canfield, *The Incredible Scofield and His Book* (Vallecito, CA: Ross House Books, 1988), ix.

³ Timothy C. F. Stunt, “Influences in the Early Development of J. N. Darby”, in *Prisoners of Hope? Aspects of Evangelical Millennialism in Britain and Ireland, 1800-1880*, Crawford Gribben and Timothy C. F. Stunt, eds. (Carlisle: Paternoster Press, 2004), 50.

⁴ W. G. Turner, John Nelson Darby, *A Biography* (London: C. A. Hammon, 1926), 14.

⁵ Alumni Dublinenses: *A Register of the Students, Graduates, Professors, and Provosts of Trinity College*, in the University of Dublin, G. D. Burtchaell and T. V. Sadler, eds. (London: Williams and Norgate, 1924), 210.

Darby se formou no Trinity como um *Classical Gold Medallist*, em 10 de julho de 1819, e no mesmo ano foi admitido como aluno de Direito no King's Inn, em Dublin. Em 9 de novembro, matriculou-se no Lincoln's Inn, em Londres, e foi convidado para o Irish Bar em 21 de janeiro de 1822. Para grande tristeza de seu pai, Darby desistiu de ser advogado e preferiu ser ordenado. Essa decisão lhe custou a herança. Mais tarde, ele escreveu:

Eu era advogado, mas sentia que, se o Filho de Deus se entregara por mim, eu deveria me entregar totalmente a ele. E já que o chamado mundo cristão se caracterizava por profunda ingratidão ao Senhor, eu ansiava por uma completa devoção à obra dele. Meu anelo principal era ministrar aos católicos pobres da Irlanda.⁶

Embora Darby tenha recebido uma considerável fortuna de seu tio, sabemos que ele não pertencia à “quintessência da aristocracia anglo-irlandesa”.⁷ Leap Castle tinha sido o lar ancestral da família desde 1667, mas Marigold Freeman-Attwood escreve: “John Nelson parece ter dado pouca importância à graciosa beleza da casa de sua família, ou à sua influência secular... Ele encarnou a própria força do espírito: robusto, totalmente sem adornos, o baluarte da alma edificado contra aquilo que os puritanos como ele consideravam meras vaidades do materialismo”.⁸

UM PÁROCO INFATIGÁVEL

Darby foi ordenado diácono na Igreja da Irlanda por William Bisset, bispo de Raphoe, em 7 de agosto de 1825, e como sacerdote por William Magee, arcebispo de Dublin, em 19 de fevereiro de 1826. Ele foi nomeado para servir na grande paróquia de Calary,⁹ no Condado de Wicklow, uma das regiões mais carentes da Diocese de Dublin.¹⁰ Nebeker sugere que a preferência de Darby pelos pobres tornou sua mensagem muito mais atraente do que a do clero abastado que acreditava em prosperidade material e status social como sinais da bênção de Deus.¹¹ Darby residiu numa cabana de lavrador; acusou seus colegas clérigos de serem “mundanos, gananciosos, ávidos por riquezas, honra e poder – assim como os filhos deste mundo”.¹² Numa carta para J. E. Batten, escrita em 1852, ele disse:

Cristo preferiu os pobres. Desde a minha conversão, decidi fazer o mesmo. Aqueles que amam a [alta] sociedade que fiquem com ela. Se eu mergulhar nessa classe, e essa possibilidade cruzou meu caminho em Londres, fico com o coração partido. Eu escolho os pobres... Isso, por mais indigno que seja, é o que me faz sentir em casa e feliz. Penso que sou um bom intelectual e minha mente – embora minha educação não tenha sido bem dirigida, exceto por Deus – foi cultivada o suficiente para desfrutar de uma sociedade culta. Mas não desejo nada disso. Eu prefiro a cruz.¹³

⁶ Darby, *Letter to Prof. Tholuck* (185-), L3:297.

⁷ Gary L. Nebeker, *The Hope of Heavenly Glory in John Nelson Darby* (1800-1882) (PhD: Dallas Theological Seminary, 1997), 268.

⁸ Marigold Freeman-Attwood, *Leap Castle: A Place and Its People* (Norwich: Michael Russell, 2001), 83.

⁹ Na obra *A Topographical Dictionary of Ireland* (1837), é dito que Calary está “situada nas planícies acidentadas que se estendem para o sul da grande montanha Sugar Loaf até as vizinhanças de Roundwood”

(Citado em Max S. Weremchuk, John Nelson Darby, *A Biography* [Neptune, NJ: Loizeaux Brothers, 1992], 207).

¹⁰ Alexis de Tocqueville, *Journeys to England and Ireland* (New York: Arno Press, 1979), 158.

¹¹ Nebeker, *The Hope of Heavenly Glory*, 118-19.

¹² Darby, *What Is the Church, as It Was at the Beginning? And What Is Its Present State?* (1866), CW14:85.

¹³ Darby, *Letter to J. E. Batten* (London, rec'd 15 May 1852), L1:205.

Darby era um “pároco infatigável” que trabalhava incansavelmente nas terras inóspitas das montanhas de Wicklow. Segundo o relato de Francis William Newman, irmão do Cardeal John Henry Newman:

Toda noite ele saía para ensinar nas choupanas, indo por toda parte da montanha e atravessando pântanos. Raramente voltava para casa antes da meia-noite. O excesso de esforço físico prejudicou seriamente sua saúde. Dores nas pernas e nos braços resultaram num andar claudicante, e problemas mais sérios e preocupantes o acometeram. Ele não jejuava de propósito, mas suas longas caminhadas pela região selvagem... infligiam-lhe graves privações: ademais, comia qualquer tipo de comida que lhe era oferecida – muitas vezes de difícil digestão e não muito saborosa. Sua figura desnutrida e magra poderia competir com a de um monge de La Trappe. Esse homem fenomenal deixou os pobres romanistas tão impressionados, que passaram a considerá-lo um verdadeiro “santo” do tipo antigo... Uns poucos homens como ele teriam feito muito mais para converter toda a Irlanda ao Protestantismo do que todo o aparato institucional da Igreja. Não demorou muito para que eu me convencesse disso.

Newman, que o apontou como “um homem extremamente notável que imediatamente exerceu imensa influência” sobre ele, deixou-nos uma descrição das mais inspiradoras de Darby, apelidado por ele como “o clérigo irlandês”:

Sua “presença corporal” era, na verdade, “fraca”! Bochechas caídas, um olho injetado de sangue, membros lesados apoiados em muletas, barba geralmente por fazer, roupas surradas e aparência de abandono, tudo isso causava pena à primeira vista, e espanto, ao se deparar com sua figura numa sala de estar. Conta-se que, certa vez, alguém em Limerick lhe ofereceu um trocado, confundindo-o com um mendigo... Com capacidade lógica aguçada, simpatia contagiante, sendo uma figura terna e atenciosa, ele sabia emitir um sólido julgamento de caráter, demonstrando também total renúncia de si mesmo.¹⁴

Nas primeiras décadas do século 19, Robert Daly, reitor da Powerscourt em Dublin, contribuiu significativamente para “o crescimento da piedade evangélica” em Wicklow. Em 1819, Daly convidou Darby para participar do encontro anual da Wicklow Auxiliary Bible Society, apesar de o envolvimento de Darby com o fervor evangélico daquela época ser pequeno. Desde sua graduação no Trinity até seu acidente a cavalo, em 1827, a posição eclesiástica de Darby permaneceu “ambígua”¹⁵ enquanto ele se submetia a “muita disciplina espiritual”.¹⁶

Como pároco, Darby visitara “choupana após choupana para testemunhar de Cristo”, ainda que ele mesmo não estivesse “livre nos termos de Romanos 8”.¹⁷ Durante o que descrevera como suas “fases de fé”, Darby foi influenciado pela filosofia moral de Cícero, exposta em *De officiis*.¹⁸ Embora afirmasse ter confiado em Cristo para salvação “em junho ou julho de 1820 ou 21”, somente alguns anos mais tarde Darby experimentou “certa paz”. Relembrando seus “ocasionais períodos atribulados de incredulidade, alguns muito dolorosos”,¹⁹ ele falou sobre sua escravidão ao ritualismo da Igreja Católica Romana naquela época. Em sua crítica da obra de John Henry Newman, *Apologia Pro Vita Sua*, Darby relembra como tinha sido sua familiaridade com o Romanismo “em teoria e prática”, e “anos antes do Dr. Newman” se converter ao Catolicismo Romano. Durante esse período, ele experimentou de forma bem semelhante “o estado de mente de Dr. Newman”, até mesmo seu “horror ao Protestantismo”. Ele escreveu:

¹⁴ Francis W. Newman, *Phases of Faith* (London: Trübner & Co., 1881), 17.

¹⁵ Timothy C. F. Stunt, *From Awakening to Secession: Radical Evangelicals in Switzerland and Britain*

¹⁶ John Nelson Darby: *Compiled from Reliable Resources chiefly by W. G. Turner*, ed. E. N. Cross (London: Chapter Two, 1990), 16.

¹⁷ Darby, *Letter* (Halifax, April 1877), L3:453-54.

¹⁸ Darby, *The Irrationalism of Infidelity: Being a Reply to “Phases of Faith”* (1853), CW6:27-28.

¹⁹ Darby, *Note to 2 Timothy 1:12 in Mr. Darby’s Greek Testament* ed. by Griesbach, CBA 5540 (529).

Na Quaresma, eu jejuava a ponto de me sentir fisicamente fraco ao fim desse período; não comia carne nos dias da semana – nada nas quartas, sextas e sábados durante o dia, apenas um pouco de pão à noite ou nada; observava estritamente os jejuns semanais também. Sempre me confessava ao clérigo quando desejava participar do sacramento, para que ele julgasse meu caso. Cria plenamente na sucessão apostólica e que os meios de graça existiam somente na Igreja Católica. Considerava apóstatas, portanto, Lutero, Calvino e seus seguidores.²⁰

Numa carta ao jornal católico *Français*, escrita em 1878, Darby falou sobre esses “seis ou sete anos sob a vara da lei”. Embora ele cresse em Jesus antes de “possuí-lo”²¹ como Salvador, sua “libertação da escravidão”²² finalmente aconteceu enquanto se convalescia na casa de sua irmã Susana, após um acidente a cavalo, em outubro de 1827. Eis o relato de sua experiência:

Sofri um acidente que me deixou acamado por algum tempo. Meu cavalo se assustou e me lançou contra o batente da porta. Durante esse período de solidão, pensamentos conflitantes inundaram o meu ser; mas o exercício das disciplinas espirituais fez com que as Escrituras exercessem domínio completo sobre mim. Eu sempre considerara a Bíblia a Palavra de Deus... Ao mesmo tempo, entendi que o cristão, tendo seu lugar em Cristo no céu, não tem nada a esperar senão a vinda do Salvador, a fim de ser, de fato, colocado na glória que já é sua porção “em Cristo...”. Pareceu-me que a boa mão de Deus veio ao meu auxílio, cobrindo minha fraqueza espiritual debaixo da incapacidade física.²³

Uma vez obtida a certeza da salvação, Darby começou uma busca pela verdadeira igreja, mas não a encontrou no Catolicismo Romano. A convicção que o impediu de “seguir nessa direção”²⁴ foi a de que “a Igreja Católica Romana soava ridícula no que se refere à segurança da alma”.²⁵ Darby também não viu a verdadeira igreja no anglicanismo, nem em nenhuma das igrejas dissidentes que surgiram como resultado do avivamento evangélico do Século 18. Em 1827, ele escreveu um panfleto expressando sua crença de que a essência da verdadeira igreja era:

... uma congregação de almas resgatadas deste “mundo mau” por meio do Deus manifesto em carne, um povo purificado para o Senhor através de Cristo, purificado no coração pela fé, unido pelo vínculo dessa fé comum naquele que é o Cabeça e que está assentado à direita do Pai, tendo assim sua comunhão... no céu, de onde aguardam o Salvador, o Senhor da glória.²⁶

O MILÊNIO CATÓLICO

Darby estava convencido de que “toda a esperança do evangelho” era “negada pelas doutrinas da Igreja de Roma”,²⁷ mas isso não o impediu de exercitar “paciência e amor incansáveis”²⁸ para com os camponeses católicos da Irlanda. A sociedade irlandesa era, naquela época, um “redemoinho turbulento”²⁹ de fome, doenças e pobreza. A imposição dos dízimos por parte dos protestantes e a

²⁰ Darby, *Analysis of Dr. Newman's Apologia Pro Vita Sua: With a Glance at the History of Popes, Councils, and the Church* (1866), CW18:145-46, 156.

²¹ Darby, *Letter (1878)*, L2:433.

²² Darby, *Letter to J. E. Batten* (Lausanne, rec'd 25 February 1851), L1:185.

²³ Darby, *Letter to Prof. Tholuck* (185-), L3:298-99.

²⁴ Darby, *Letter (1878)*, L2:434.

²⁵ Darby, *Analysis of Dr. Newman's Apologia Pro Vita Sua*, CW18:157.

²⁶ Darby, *Considerations Addressed to the Archbishop of Dublin and the Clergy Who Signed the Petition to the House of Commons for Protection* (1827), CW1:5.

²⁷ Darby, *Second Address to His Roman Catholic Brethren, by a Minister of the Gospel*, CW18:15-16.

²⁸ Darby, *Address to his Roman Catholic Brethren, by A Minister of the Gospel*, CW18:1.

²⁹ Gary L. Nebeker, “John Nelson Darby and Trinity College, Dublin: A Study in Eschatological Contrasts”, *Fides et Historia*, 34.2 (2002), 98.

impotência política da Igreja Católica Romana alimentaram um ódio inato contra a Inglaterra protestante e a aristocracia anglo-irlandesa. As fracassadas rebeliões contra a Inglaterra em 1798 e em 1803, e a morte de Napoleão Bonaparte, por meio de quem muitos católicos irlandeses esperavam se ver livres da Inglaterra, provocaram grande desapontamento. No entanto, as esperanças foram renovadas com a propagação da crença na iminente restauração da supremacia católica romana ao tempo do fim. Esse sistema de crenças populistas, considerado pelos historiadores como um “folclore apocalíptico”, parecia oferecer esperança para o futuro aos camponeses irlandeses.

As Profecias de Pastorini

Em 1771, Charles Walmesley, Vigário Apostólico Católico Romano do Western District da Inglaterra, escreveu um livro intitulado, *História Geral da Igreja Cristã desde seu Nascimento até seu Estado Triunfante Final no Céu, baseado principalmente no Apocalipse do Apóstolo João*. Esse livro foi mais tarde republicado sob o pseudônimo de “Signor Pastorini” e intitulado, *As Profecias de Pastorini*, tornando-se rapidamente “um manifesto popular católico acerca do pós-milenismo futurista”.³⁰ Circulou entre os camponeses católicos irlandeses no formato de panfleto, logo após a eclosão da Revolução Francesa. Nele o protestantismo foi descrito como “um edifício condenado, à beira da ruína”,³¹ e os reformadores protestantes foram retratados como heréticos que se uniram para “destruir a fé antiga” de Roma. Segundo Walmesley, 1825 seria o ano em que a quinta taça da ira de Deus (Ap 16.10) seria derramada sobre a Igreja Protestante, inaugurando a sexta era de paz milenar.³² O “culto de Pastorini” se espalhou rapidamente em Mayo, Westmeath, King’s County e Clare, tornando-se “um ponto religioso de convergência para camponeses rebeldes e anti-ingleses como os do movimento Rockite e os Ribbonmen”.³³ Um notável oponente desses grupos apocalípticos foi Daniel O’Connell, que fez campanha em favor da emancipação católica com o apoio de “católicos politicamente conscientes”.³⁴

O Homem da Profecia

Tão influentes quanto *As Profecias de Pastorini* foram os “profetas” itinerantes milenaristas, como Barney McHaighery, que perambulou pelo sudeste da Irlanda durante a década de 1820. Os moradores se reuniam para ouvir “o homem da profecia” interpretar os sinais dos tempos, especialmente na época das Guerras Napoleônicas, “quando o tema da libertação da Irlanda por meio da invasão estrangeira e o venerado nome de Bonaparte estavam constantemente em seus lábios”. O analfabetismo generalizado e a fraca liderança dos ingleses sobre os camponeses católicos irlandeses contribuíram para a popularidade desses “profetas”, cujos oráculos foram denunciados pelos protestantes como “uma mistura de imagens bíblicas, folclore irlandês nativo, profecias de Pastorini, advertências contra protestantes e antigos oráculos apócrifos de São Columkill e São Bridget”.³⁵ A ascensão ao trono inglês de George IV, em 1820, a morte de Napoleão Bonaparte, em 1821, e a passagem do ano profético de 1825 praticamente aniquilaram o fervor católico milenarista. Embora esse apocalipse folclórico fosse a antítese completa do milenarismo apolítico, sobrenatural e fundamentalmente protestante de Darby, ele ajuda a contextualizar esse personagem, compondo o pano de fundo sobre o qual seu ministério pré-conversão foi conduzido.

³⁰ Nebeker, *The Hope of Heavenly Glory*, 124, 132.

³¹ James S. Donnelly, Jr, “*Pastorini and Captain Rock: Millenarianism and Sectarianism in the Rockite Movement of 1821-4*”, in *Irish Peasants: Violence & Political Unrest 1780-1914*, Samuel Clark and James S. Donnelly, Jr, eds. (Manchester: Manchester University Press, 1983), 107.

³² Charles Walmesley, *The General History of the Christian Church, from her Birth to her Final Triumphant State in Heaven, chiefly Deduced from the Apocalypse of St. John the Apostle* (London: 1771), 204, 262.

³³ Robert Henry Krapohl, *A Search for Purity: The Controversial Life of John Nelson Darby* (PhD: Baylor University, Waco, 1988), 40-41. Darby recebeu uma ameaça de morte do movimento Rockite enquanto pregava no County Clare (CBA 5540 [188]).

³⁴ Donnelly, “Pastorini”, 109.

³⁵ Nebeker, *The Hope of Heavenly Glory*, 135-36.

O TRINITY COLLEGE, DUBLIN

Segundo Neatby, o Trinity College foi “o progenitor acadêmico dos Irmãos de Plymouth tanto quanto Oxford foi do Avivamento Evangélico cem anos antes”.³⁶ Fundada em 1592 como uma faculdade de teologia, Trinity tornou-se “um reduto da influência inglesa e protestante”.³⁷ Durante grande parte de sua história, essa faculdade foi “predominantemente anglicana”, e de 1801 a 1921 “firmemente sindicalista”.³⁸ Durante o final do Século 18 e o começo do Século 19, Trinity tornou-se “um centro de fermentação milenarista”,³⁹ graças a seu *ethos* protestante e à convicção, fortalecida pela Revolução nos EUA (1775), pela Revolução Francesa (1789) e pela Rebelião Irlandesa (1798), de que “a Igreja irlandesa ainda tinha diante de si a missão inacabada de fazer da Irlanda uma nação protestante”.⁴⁰

Convencido de que “a infidelidade do iluminismo francês se fazia presente e conhecida na Irlanda”,⁴¹ especialmente por meio da Sociedade dos Irlandeses Unidos, o conferencista de Trinity, Richard Graves, incentivava os alunos a defender a ordem protestante estabelecida. Graves foi nomeado Deão de Trinity em 1814, um ano antes de Darby se matricular nas matérias clássicas e estudar línguas clássicas e teologia. Àqueles que buscavam a ordenação havia a exigência de treinamento teológico, e entre os livros recomendados estavam: *Dissertations on the prophecies*, de Thomas Newton, e *History the interpreter of prophecy*, de Henry Kett.⁴² De acordo com seu filho, Graves era “um dos pregadores favoritos da Universidade”, que despertava em seus alunos “seriedade e espírito de investigação religiosa” num grau raramente visto antes”.⁴³ Darby reconheceu a influência do “Deão Graves”⁴⁴ e o elogiou por defender a autoria mosaica do Pentateuco; um tributo notável vindo de alguém que raramente elogiava as pessoas por seus escritos. O interesse de Graves no estudo das profecias bíblicas sobre a restauração de Israel e seu envolvimento com o auxiliar de Dublin da Sociedade Londrina para Promoção do Cristianismo entre os Judeus (LSPCJ) podem ter influenciado Darby.

Graves foi descrito em 1811 como “um dos poucos no país, nesses últimos anos, que se dedicaram totalmente a refletir acerca das profecias relacionadas à conversão e ao retorno dos judeus”.⁴⁵ Em seus sermões, ele referiu-se à natureza “sagrada”, “solene”, “sem precedentes” e “singular” da obra do LSPCJ e sobre a “lamentável negligência” dos cristãos que haviam falhado com o povo judeu. Pregando em Dublin em nome da Sociedade, em 1811, Graves declarou:

Ai de mim! Receio que, até os dias de hoje, o mesmo princípio, embora de forma mais suave e dissimulada, ainda atue fortemente contra a causa que agora defendo; e apesar disso não levar a atos de crueldade explícita e perseguição aberta, ainda assim endurece o coração contra qualquer impulso de simpatia e qualquer ato de misericórdia.⁴⁶

³⁶ William Blair Neatby, *A History of the Plymouth Brethren, 2nd ed.* (London: Hodder and Stoughton, 1902), 13.

³⁷ J. P. Mahaffy, *An Epoch in Irish History: Trinity College, Dublin, Its Foundation and Early Fortunes 1591-1660, 2nd ed.* (London: T. Fisher Unwin, 1906), 58.

³⁸ R. B. McDowell and D. A. Webb, *Trinity College Dublin 1592-1952: An Academic History* (Cambridge: Cambridge University Press, 1982), xx.

³⁹ Nebeker, “John Nelson Darby”, 87.

⁴⁰ Joseph Liechty, *Irish Evangelicalism, Trinity College Dublin, and the Mission of the Church of Ireland at the End of the Eighteenth Century* (PhD: St. Patrick’s College, Maynooth, 1987), 470.

⁴¹ Nebeker, “John Nelson Darby”, 94.

⁴² Nebeker, *The Hope of Heavenly Glory*, 82.

⁴³ Elmore, *A Critical Examination*, 56.

⁴⁴ Darby, *The Irrationalism of Infidelity*, CW6:205.

⁴⁵ Elmore, *A Critical Examination*, 57.

⁴⁶ Richard Graves, *A Sermon Preached in St. Andrew’s Church, Dublin, on Sunday, 21st April, 1811 in aid of the London Society, for Promoting Christianity amongst the Jews* (Dublin: 1811), 1, 3, 18.

Embora estivesse, sem dúvida, familiarizado com o trabalho desse “prolífico autor”,⁴⁷ a influência de Graves sobre Darby é incerta. No entanto, o fato dele ter se graduado em Trinity naquela época e também ter se tornado um dos “primeiros e mais capazes defensores do futurismo”,⁴⁸ podem ser atribuídos, em parte, à influência de Graves.⁴⁹ O mesmo pode-se dizer de Edward Hincks e Thomas Elrington, que também foram seus professores em Trinity. Elmore observa que o interesse especial de Elrington em tipologia bíblica e na futura restauração dos judeus foi, como veremos mais tarde, central para a escatologia de Darby. Portanto, podemos concluir que a “munição teológica presente no Trinity College nos dias de estudante de Darby certamente contribuiu para suas posteriores sínteses e análises”, com seu treinamento ocorrendo “numa atmosfera em que era comum se referir à ‘Igreja de Cristo’ e à ‘nação judaica’ como cumpridoras de papéis futuros diferentes, mas relacionados”.⁵⁰

“MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO”

Em 10 de outubro de 1826, num culto realizado na Catedral de São Patrício, em Dublin, o arcebispo Magee exortou a Igreja Estabelecida da Irlanda a impor aos convertidos católicos romanos um juramento de lealdade à fé protestante e de reconhecimento de supremacia do governo britânico. Convencido de que o catolicismo romano irlandês representava uma séria ameaça à Igreja Estatal, uma petição em nome do arcebispo de Dublin, do bispo de Glandelagh e do clero sob sua jurisdição foi submetida à Casa dos Comuns em 1º de fevereiro de 1827, implorando ao governo que protegesse a fé protestante “contra as maquinacões de seus inveterados inimigos [os católicos romanos]”.⁵¹ Esses acontecimentos causaram um efeito profundo na vida e no ministério de Darby, conforme Gifford Bellett mais tarde lembrou:

Tudo isso influenciou de forma decisiva seu pensamento, pois lembro-me dele na época como um clérigo, por assim dizer, muito minucioso, mas era evidente que o ocorrido lhe causara um choque, e nunca mais Darby seria o mesmo.⁵²

Lembrando as palavras de Jesus ditas a Pilatos, “o meu reino não é deste mundo” (Jo 18.26), Darby estava convencido de que as ações de Magee comprometeram a vocação divina da igreja, da mesma forma que o fizeram as ações de Henrique VIII, no Século 16, quando declarou autoridade civil sobre Roma.

Darby argumentou que os ministros de Cristo não deveriam se envolver com negócios civis, pois a supremacia espiritual pertencia a Cristo, cujo domínio era de natureza celestial e não terrena.

De acordo com Darby, antes da imposição do juramento, a média de católicos romanos que se convertiam à verdadeira fé cristã era de “600 a 800 pessoas por semana”. Quando essa colheita de almas abruptamente parou, ele responsabilizou o arcebispo e a Igreja da Irlanda. Ao apelar ao governo por proteção contra Roma, Darby cria que a Igreja se subordinara à autoridade do Estado ao invés de à autoridade de Cristo. Numa carta pessoal ao arcebispo, ele expressou sua preocupação com a Igreja Estabelecida que assumia identidade semelhante a da Igreja de Roma, descrita por Darby como uma mera “falsificação do modelo cristão, criada por Satanás para a decadência e remoção da fé do seu devido lugar, unindo os homens a uma cabeça *terrena*... em vez de conduzi-los às coisas *celestiais*”⁵³ (grifos do autor).

⁴⁷ John E. L. Oulton, *The Study of Divinity in Trinity College Dublin since the Foundation* (Dublin: Hodges, Figgis, & Co., 1941), 14.

⁴⁸ Sandeen, *The Roots of Fundamentalism*, 38.

⁴⁹ Embora Graves pareça ter advogado alguma forma de pós-milenismo, “os pós-milenistas dos dias de Graves eram conhecidos por seu literalismo em relação à profecia”. (Elmore, *A Critical Examination*, 66.)

⁵⁰ Elmore, *A Critical Examination*, 58, 73-74.

⁵¹ Citado em *Weremchuk*, John Nelson Darby, 212-13.

⁵² John Gifford Bellett, *Interesting Reminiscences of the Early History of “Brethren”*: with Letter from J. G. Bellett to J. N. Darby (London: Alfred Holness, n.d.), 2-3.

⁵³ Darby, *Considerations addressed to the Archbishop of Dublin*, CW1:1, 12, 6.

Embora Darby estivesse profundamente desiludido com o estado da igreja, alguns sinais de vida espiritual em Dublin logo renovaram sua esperança.

OS IRMÃOS DE PLYMOUTH

No final da década de 1820, alguns cristãos descontentes com a Igreja Estabelecida começaram a se reunir em pequenos grupos em Dublin. Isso marcou o início dos Irmãos de Plymouth.

Embora seja difícil traçar a cronologia específica dos eventos, sabemos que, naquela época, Edward Wilson, secretário auxiliar da Sociedade Bíblica, tomou a Ceia do Senhor em sua casa, à rua Upper Sackville, com o católico romano convertido, Edward Cronin. Em 1827, Cronin também fazia reuniões em sua casa, à rua Lower Pembroke, 13, com o Sr. Timms e suas primas, as senhoritas Drury. Mais tarde juntaram-se a eles William Stokes e John Vesey Parnell, que se tornaria Lord Congleton. Por volta da mesma época, Anthony Norris Groves, que mais tarde foi o pioneiro do trabalho missionário dos Irmãos, passou a reunir-se com um pequeno grupo todos os domingos à noite, na casa de campo da Srta. Paget. Esse grupo incluía Gifford Bellet, colega de graduação de Darby em Trinity.

Em novembro de 1829, esses grupos se reuniram na casa de Hutchinson, em Fitzwilliam Square, e todos os que “realmente amavam o Senhor” foram bem-vindos. Em maio de 1830, eles se mudaram para a Rua Aungier, 11, de onde “a força consolidadora”⁵⁴ da Irmandade de Plymouth foi aparelhada. Numa carta a Bellett, escrita em 1864, Darby declarou que “não foi insignificante para mim que você, com os amados C. [Cronin] e H.[Hutchinson], tenham sido os primeiros que, comigo, pela graça de Deus, começaram a partir o pão em Dublin”.⁵⁵ Numa carta sem data, de Boston, Massachusetts, Darby escreveu: “Eu mesmo iniciei o que o mundo chama de Irmãos de Plymouth, embora tenhamos começado em Dublin”.⁵⁶

Embora os historiadores dos Irmãos tenham sugerido que o envolvimento de Darby nas primeiras reuniões de Dublin era raro, e provavelmente confinado ao período de sua convalescença (dez. 1827 – fev. 1828), foi “grandemente sob sua influência”⁵⁷ que as reuniões se desenvolveram. Groves, Bellet, Cronin e Darby foram citados por pesquisadores como os fundadores da Irmandade de Plymouth, mas poucos deixaram uma marca tão indelével como John Nelson Darby, que foi descrito como o fundador dos “Irmãos como um sistema”,⁵⁸ como seu “principal arquiteto”⁵⁹ eclesiasticamente falando, como “a força motora que coordenou e propagou suas doutrinas”,⁶⁰ e como o homem que inspirou “o mais influente dos sistemas milenaristas protestantes e uma das mais significativas tradições intelectuais irlandesas”.⁶¹ Até mesmo um dos críticos mais ferrenhos de Darby admitiu que o “espírito orientador e energizante de todos os aspectos do movimento era John Nelson Darby”, e que:

⁵⁴ Neatby, *A History of the Plymouth Brethren*, 24.

⁵⁵ Darby, *Letter to J. G. Bellett (September 1864)*, L1:383.

⁵⁶ Darby, *Letter* (Boston, n.d.), L2:208.

⁵⁷ Crawford Gribben, *The Irish Puritans: James Ussher and the Reformation of the Church* (Darlington: Evangelical Press, 2003), 122.

⁵⁸ Clarence B. Bass, *Backgrounds to Dispensationalism* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1978), 64.

⁵⁹ Peter L. Embley, *The Origins and Early Development of the Plymouth Brethren* (PhD: St. Paul's College, Cheltenham, 1996), 36.

⁶⁰ Bass, *Backgrounds*, 48.

⁶¹ Crawford Gribben, “Introduction: Antichrist in Ireland – Protestant Millennialism and Irish Studies”, in *Protestant Millennialism, Evangelicalism and Irish Society, 1790-2005*, Crawford Gribben and Andrew R. Holmes, eds. (Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2006), 15.

... na grandeza de seus conceitos, em sua irresistível força de vontade, com seu instinto estratégico perfeito, com seu gênio administrativo e, acima de tudo, por sua imensa grandeza pessoal, ele permanece imbatível entre os Irmãos.⁶²

Em 1830, Francis William Newman, que trabalhava como tutor na casa do cunhado de Darby em Dublin, Sergeant Pennefather (mais tarde Ministro da Justiça da Irlanda) convidou Darby para ministrar na Universidade de Oxford. Como já vimos, Newman ficara grandemente impressionado com Darby durante seu tempo em Dublin, e agora queria que seus colegas e alunos em Oxford conhecessem esse “homem tão notável”. Uma das pessoas que Newman lhe apresentou durante sua permanência na universidade foi Benjamin Wills Newton, natural de Plymouth, que se tornaria um dos colaboradores mais próximos de Darby. Darby causou em todos profunda impressão; imediatamente assumiu “o lugar de padre-confessor universal, como se fosse um velho amigo íntimo de todos”. Newman registrou como sua “percepção profunda do caráter e a ternura que permeava sua austeridade tocaram os corações dos jovens, que dia após dia confidenciavam infindáveis segredos a ele”.⁶³ Um dos muitos jovens que vieram ouvir Darby na época foi o futuro Primeiro Ministro William E. Gladstone.⁶⁴

Em fevereiro de 1831, um desiludido anglicano, Henry Bellenden Bulteel, membro da Exeter College, em Oxford, e pároco de São Ebbe, pregou um sermão na universidade denunciando a Igreja da Inglaterra e “enunciando o solene e poderoso alerta de Romanos 11.22 para a Cristandade apóstata: ‘mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado’”.⁶⁵ O sermão causou furor entre o clero, mas atraiu o apoio de Darby, que distribuiu um panfleto em defesa de Bulteel. No verão de 1831, Bulteel iniciou uma série de pregações pelo oeste do país, que resultou na saída de muitos anglicanos desiludidos da Igreja da Inglaterra. Em sua resposta ao *Christian Journal*, que criticou os que abandonaram a Igreja, Darby escreveu:

Nós a deixamos porque ela não é uma comunidade de discípulos crentes, mas uma associação muito perversa e nefasta entre a Igreja e o mundo; pois sua essência e distinção imprescindível é a principal de todas as suas iniquidades: a mistura da Igreja com o mundo, a manutenção de princípios apóstatas, para não dizer um estado apóstata maduro.

Darby cria que a Igreja da Inglaterra era uma “modificação do papado”, o “berçário da apostasia”⁶⁶ e “um sistema de odres velhos, que não pôde suportar o vinho novo do reino”. Ele, no entanto, admitiu que havia “verdade nos corações de muitos de seus ministros, e numa pequena medida em seus Artigos”.⁶⁷

A Congregação de Plymouth

No final de 1831, passos decisivos foram tomados para formar a primeira assembleia dos “Irmãos” em Plymouth. No dia 2 de dezembro, George Vicesimus Wigram, que se tornou um dos amigos mais leais de Darby, adquiriu a desativada Providence Chapel, à Rua Raleigh Street, por 750 libras. Considerados na cidade como “Providence People” e conhecidos por sua pregação ao ar livre e pela distribuição de folhetos, os membros da assembleia foram apelidados pelos críticos de “Irmãos de Plymouth”. Darby explica: “O nome Plymouth surgiu a partir das primeiras publicações que atraíram a atenção dos leitores e era, até então, inofensivo; como não havia nome algum associado a eles, era

⁶² Neatby, *A History of the Plymouth Brethren*, 44.

⁶³ Newman, *Phases of Faith*, 17, 28.

⁶⁴ William Kelly, *John Nelson Darby as I Knew Him* (Belfast: Words of Truth, 1986), 6.

⁶⁵ B. W. Newton e Dr. S. P. Tregelles: *Teachers of the Faith and the Future*, 2nd ed., George H. Fromow, ed. (Chelmsford: Sovereign Grace Advent Testimony, 1969), 3.

⁶⁶ Darby, *Reply to the Remarks in Two Leading Articles of the Christian Journal entitled “Our Separating Brethren”* (1871), CW14:141, 143, 151.

⁶⁷ Darby, *The Claims of the Church of England Considered*; focaliza a correspondência entre o Rev. James Kelly, of Stilllogan, Ireland, e J. N. Darby, CW14:195.

natural que o povo criasse um nome”.⁶⁸ De acordo com William Collingwood, o principal objetivo dos folhetos era “exibir, de forma bíblica, a fraternidade comum de todos os crentes”.⁶⁹ Uma vez que todos os que verdadeiramente são de Cristo pertencem à família de Deus, é normal que sejam chamados de “irmãos” ou “irmãs”. Isso explica como o nome “Irmãos” foi adotado.

Darby enfatizou a importância da participação dos leigos na vida da igreja, crendo que “se houve algo planejado para tocar o coração de um cristão” esse algo foi a união de irmãos e irmãs ao redor da mesa do Senhor. Ele acrescentou: “Da minha parte, não conheço outra instituição do Cristianismo que produza em minha alma tanta alegria e a influencie de forma tão abundante”.⁷⁰ Darby também afirmava que onde houvesse um sacerdote ordenado, aí “existe a negação do Cristianismo”,⁷¹ e fez a seguinte distinção entre a Irmandade e o denominacionalismo:

Na visão de um corpo denominacional, não há lugar algum para a igreja ou assembleia bíblicas, a menos que seja do tipo “Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas”; eu de Lutero, eu de John Knox ou eu de Calvino. As igrejas são históricas ou ancestrais (ou seja, não são de Deus ou bíblicas). Há um grande corpo cujo ensino vai além disso – o corpo de Roma, a permanente testemunha da corrupção e ruína da Igreja ou a casa de Deus responsável na terra por manter seu nome e forma, mas nas mãos de Satanás e sob o trono do seu poder.⁷²

Nos anos seguintes, os Irmãos iniciaram sua publicação trimestral, o *Christian Witness*, e a congregação de Plymouth, por ter crescido consideravelmente em número, mudou-se para instalações maiores na Rua Ebrington, em 1840. Embora o ministério de Darby o tenha levado para longe, ele sempre manteve forte interesse e grande afeto por seus irmãos e irmãs de Plymouth. Em suas cartas, Darby declarava que eles estavam constantemente em seus pensamentos e orações; seu desejo era que florescessem “como o jardim do Senhor”.⁷³ Numa carta para Henry Borlase, em 1834, Darby manifestou seu grande amor por eles,⁷⁴ e escrevendo para Wigram, em 1841, relembrou que foi o amor de Jesus, e não “opiniões corretas sobre este ou aquele assunto”, que havia unido os Irmãos desde o início. Darby escreveu: “Eu busco mais amar do que me apegar aos meus pontos de vista, ou aos dos outros, ou mesmo a sustentar ou destruir os pontos de vista dos outros: apegue-se a isso, querido irmão, porque o amor é de Deus, e quem ama é nascido de Deus”.⁷⁵

Powerscourt

Quando as primeiras reuniões nos lares foram realizadas em Dublin, Theodosia Powerscourt, filha do Coronel e da Sra. Howard, e segunda esposa do Lord Powerscourt, ensinava alunos de profecia bíblica em sua propriedade rural perto da cidade. Considerada “uma irmã querida e humilde”⁷⁶ que era também “piedosa, calorosa e ligeiramente mística”,⁷⁷ Lady Powerscourt já havia participado da

⁶⁸ Darby, Letter (Boston, s/d.), L2:208. Os seguidores de Darby eram conhecidos como Darbyites (Irlanda), Darbysten (Alemanha), Darbysten (França) e Darbisti (Itália). Sua doutrina tem sido chamada algumas vezes de “Darbismo”, o que ele descreveu como “um nome ofensivo” (Darby, What has been Acknowledged? or, the State of the Controversy about Elders, followed by a Short Answer to an Article of Mons. de Gasparin [1852], CW4:293).

⁶⁹ William Collingwood, *“The Brethren”: A Historical Sketch* (Glasgow: Pickering & Inglis, 1899), 9.

⁷⁰ Darby, *The Gospel and the Church according to Scripture: being a Review of “Church Doctrine, Bible Truth”*, pelo Rev. M. S. Sadler (1876), CW29:356-57.

⁷¹ Darby, revisão de um sermão pregado pelo Rev. G. M. Innes, na Quebec Cathedral, no domingo, 05 de abril de 1868, e publicado no Quebec Mercury, Abril 9th, CW14:271.

⁷² Darby, *Presbyterianism: A Reply to “The Church and the Pulpit”* (1868), CW14:334.

⁷³ Darby, *Letter to Miss Kingdom* (Limerick, 1832), L1:12.

⁷⁴ Darby, *Letter to Mr. H. Borlase* (Dublin, 24 July 1834), L1:24.

⁷⁵ Darby, Letter to G. V. Wigram (Lausanne, 3 de fevereiro de 1841), L1:45-46.

⁷⁶ W. E. Tayler, *Passages from the Diary and Letters of Henry Craik, of Bristol* (London: J. F. Shaw & Co., 1866), 168.

⁷⁷ Harold H. Rowdon, *The Origins of the Brethren 1825-1850* (London: Pickering & Inglis, 1967), 86.

conferência inaugural sobre profecia bíblica em Albury Park, Surrey, em 1826. Seus escritos deixam claro que Darby estava ciente das conferências de Albury,⁷⁸ que, como veremos, reuniram alguns dos mais influentes “estudantes” de profecia de sua geração.

As reuniões informais na casa de Lady Powerscourt logo se transformaram numa série de conferências anuais, a primeira sendo realizada em outubro de 1831 e presidida por Robert Daly. A casa de Powerscourt logo se tornou “um centro de vida evangélica e de pesquisas”,⁷⁹ com 35 clérigos e 15 leigos participando da conferência inaugural. Os participantes, incluindo Darby e vários de seus companheiros de Plymouth, ficaram “angustiados com a condição da igreja” e foram ali “convencidos de que a esperança da volta de Cristo deveria estar presente no pensamento dos cristãos de forma mais elevada”.⁸⁰ Entre os tópicos discutidos na conferência estavam o estado da Igreja Estabelecida, a interpretação da profecia e a Segunda Vinda de Cristo.

É interessante notar que Benjamin Newton, então “Secretario em Oxford” da LSPCJ, teve como “notória sua ausência”⁸¹ na 12ª conferência anual realizada em 26 de setembro de 1831, tendo optado por viajar para Powerscourt. No relatório anual de 1827 sobre a filial irlandesa da LSPCJ (também conhecida como Sociedade Judaica da Igreja dos Irlandeses)⁸² Lady Powerscourt foi indicada como vice-mentora e John Gifford Bellett e Francis Hutchinson como membros.⁸³ Antes de seu envolvimento com os Irmãos de Plymouth, George Müller, famoso por seus orfanatos em Bristol, foi a Grã Bretanha em março de 1829 para ser treinado como missionário na LSPCJ. Em 2 de outubro de 1830, o jornal *Falmouth Packet and Cornish Herald* publicou um artigo sobre o “encontro do 11º aniversário de Plymouth, Devonport e Stonehouse Auxiliary” da LSPCJ. Nessa reportagem, registrou-se que a reunião foi “dirigida pelos Reverendos J. N. Darby, - Coffin, J. Lampen, J. B. Cartwright (da sociedade principal), – Harris, de Plympstock, S. Nicholson e o Capitão [Percy] Hall, R. N.”⁸⁴ Embora não seja muito claro o envolvimento de Darby com a LSPCJ, o fato de que tenha dirigido uma de suas reuniões é um forte indício de seu apoio à evangelização dos judeus.

Na segunda conferência, realizada em setembro de 1832, Lady Powerscourt associou-se⁸⁵ aos Irmãos depois que Darby convidou os delegados a deixar a Igreja Estabelecida. É digno de nota que ela entendeu o lugar de Israel nas escrituras proféticas, registrando em seu estudo individual do Salmo 23 que esse texto:

...como muitas outras promessas e profecias do Velho Testamento, deve ser aplicado, literalmente, ao povo judeu, ainda “amados por causa dos patriarcas”; e, espiritualmente, à igreja cristã.⁸⁶

Entre os tópicos discutidos nessa conferência estavam a tipologia das festas judaicas e o retorno dos judeus à terra. No intervalo entre as sessões, Darby escreveu para o editor do *Christian Herald*, relatando que os delegados estavam especialmente ocupados com a questão: “Pela via de qual aliança os judeus herdaram a terra no passado e a herdarão no futuro?”⁸⁷ Essa ênfase na *futura*

⁷⁸ Darby, *The Irrationalism of Infidelity*, CW6:285.

⁷⁹ Stunt, *From Awakening to Secession*, 162.

⁸⁰ Rowdon, *The Origins of the Brethren*, 2.

⁸¹ Embley, *The Origins and Early Development of the Plymouth Brethren*, 71.

⁸² Kelvin Crombie, *A Jewish Bishop in Jerusalem: The Life Story of Michael Solomon Alexander* (Jerusalem: Nicolayson's Ltd., 2006), 27.

⁸³ Nicholas M. Railton, “‘The Dreamy Mazes of Millenarianism’: William Graham and the Irish Presbyterian Mission to German Jews”, in Gribben and Holmes, *Protestant Millennialism*, 177.

⁸⁴ “*London Society for Promoting Christianity among the Jews*”, *Falmouth Packet and Cornish Herald*, 2 October (1830), 320a.

⁸⁵ Rowdon, *The Origins of the Brethren*, 94.

⁸⁶ *Letters and Papers of the Late Theodosia A. Viscountess Powerscourt*, New ed., Robert Daly, ed. (London: G. Morrish, n.d.), 272.

⁸⁷ Darby, Letter (Granard, 15 October 1832), L1:7.

restauração de Israel se transformaria num diferencial da escatologia dos Irmãos. Durante a terceira conferência de 1833, a maioria dos participantes, incluindo Henry Craik e George Müller, de Bristol, era membro dos Irmãos de Plymouth. Os assuntos discutidos incluíram a apostasia da igreja, a diferença entre as dispensações judaicas e cristãs e “a verdade preciosa do arrebatamento”.⁸⁸

Amor pelos Irmãos

John Nelson Darby foi incansável em chamar os cristãos a se separar da igreja apóstata. Segundo Cold, “heresia era algo real e perverso para Darby, operando secreta e sorrateiramente sob a superfície, até irromper em seu pleno desenvolvimento, para a ruína das igrejas”.⁸⁹ Embora fosse persistente e irredutível em questão de doutrina, nunca fugindo de enfrentamentos, Darby não cria que estivesse acima de qualquer reprovação. Quando confrontado com críticas à sua obra, *The sufferings of Christ*, ele replicou com típica humildade:

Tenho, até o presente, no que diz respeito a respostas e perguntas sobre doutrina... tratado meus adversários de forma tranquila e cortês. Às vezes, porém, percebo outra mão e mente por trás dos acontecimentos... Se o ataque é dirigido à minha pessoa, fico feliz em permanecer calado. Porém, se continuam guerreando contra mim e vejo Satanás usando meus inimigos para praticar maldades, declaro aqui que não os pouparei, nem vou falhar, com a ajuda de Deus, em tornar bem claros os princípios e doutrinas que estão por trás desses ataques. Quanto a mim, se tenho um desejo em meu coração, é que meu bendito Senhor seja glorificado... Se houver algo nas páginas dessa obra que o desonra, só posso dizer o seguinte: não há motivo para me defender... Estes são dias em que sua glória e sua verdade devem ser mantidas claras a qualquer custo. Acendo o fósforo e queimo tudo, se houver alguma coisa em meus escritos contra a sua verdade.⁹⁰

Ao escrever de Genebra ao Sr. Maylon, em 1840, Darby afirmou: “... em toda minha fraqueza trago em meu coração, pelo menos, o bem da igreja amada de meu Salvador”.⁹¹ Numa carta ao Sr. Spignio, escrita em 1877, ele disse: “Eu espero que meu amor pelos irmãos com quem não posso caminhar nunca pare de crescer.... O fato de eu não andar com eles por um caminho que não está de acordo com a Palavra não significa que eu não os ame, muito pelo contrário”.⁹² Talvez o mais impressionante exemplo da capacidade de Darby em amar o ofensor enquanto condena a ofensa encontra-se em sua resposta a Francis Newman, autor de *Phases of faith*. Essa foi uma obra que ele “nem pensou” em poupar, mas que gerou nele sentimentos “um tanto diferentes” devido à sua estreita relação com o autor. Darby explicou:

Se o livro encerra algo acusável, o autor é o culpado. Surge, no entanto, um sentimento em relação ao autor, que não surge em relação ao livro. Quanto ao livro, eu posso nutrir, sem incômodo algum, sentimentos diversos de repulsa e desprezo; quanto ao autor, não posso. Pensar nele desperta em mim tristeza, pesar, dor e mil sentimentos que o mal que há em sua obra... contribui para produzir. Eu lamento... Mas escrevo para que você pelo menos sinta que meu ataque ao seu livro está muito longe de qualquer forma de amargura contra você... Que o Senhor, o único que tem poder para apagar e vencer nossa miséria, recriando o coração, faça de você – como de várias formas tem feito de mim, um monumento de sua graça onipotente e infinita!⁹³

⁸⁸ H. A. Ironside, *A Historical Sketch of the Brethren Movement* (Neptune, NJ: Loizeaux Brothers, 1985), 23.

⁸⁹ F. Roy Coad, *A History of the Brethren Movement* (Exeter: The Paternoster Press Ltd., 1976), 112.

⁹⁰ Darby, *The Sufferings of Christ*, CW7:140-41.

⁹¹ Darby, *Letter to Mr. Maylon* (Geneva, 2 January 1840), L1:35.

⁹² Darby, *Letter to Mr. Spignio* (New York, 5 March 1877), L2:386.

⁹³ Darby, *The Irrationalism of Infidelity*, CW6:1-2.

Darby sempre desejou “a mais plena liberdade para o Espírito, mas nenhuma para a carne”,⁹⁴ e não tolerava a “misericórdia sentimental”. Numa troca de cartas em que fala sobre um irmão que cria estar errado, ele escreveu: “O que precisamos saber, então, é se o afeto por uma pessoa deve nos levar a renunciar à verdade da Palavra de Deus.”⁹⁵ Darby “sinceramente” desejava a restauração dos que estavam em erro, desde que houvesse verdadeiro arrependimento e o anelo sincero de ser liberto “do poder exercido pelo inimigo de enganar e cegar o pensamento”.⁹⁶ No que lhe dizia respeito, a unidade nunca deveria se tornar uma cobertura para o mal”.⁹⁷ Aos que questionaram sua abordagem acerca da disciplina na igreja, Darby replicou:

Alguns dizem que temos ficado muito isolados, que devemos nos misturar mais. Não, nunca, não tenho nada a que voltar... Não tenho como nem para onde voltar. O único desejo do meu coração é a beleza e as bênçãos da igreja – a noiva de Cristo. Isso me fará amar sinceramente todos os santos, porque eles pertencem a ela. Desejo sua total separação para Cristo, a quem ela pertence – desposada como uma virgem casta. Meus pés no caminho estreito – meu coração tão largo quanto o de Cristo.⁹⁸

Numa carta a seu amigo, J. G. Bellet, Darby declarou: “Embora eu me sinta muito feliz evangelizando, meu coração sempre se volta para a preparação da igreja para Cristo. Essa é a inclinação de meu coração”.⁹⁹ Essas afirmações, além de refutarem as acusações de Stephen Sizer de que Darby subordinou a igreja e Cristo à nação de Israel, também fornecem uma importante visão de como Darby lidava com os conflitos. Isso nos leva a reconsiderar a divergência tantas vezes citadas entre Darby e Newton, que não somente dividiu os Irmãos entre “Abertos” e “Exclusivistas”, mas também estigmatizou um homem que considerava isso tudo “muito doloroso”.¹⁰⁰

DARBY E NEWTON

O relacionamento de Darby com Benjamin Newton tem sido comparado a “um termômetro que registrou a saúde”¹⁰¹ dos Irmãos de Plymouth. Enquanto viajava pela Suíça, Darby soube que Newton tinha assumido uma posição de maior autoridade nas reuniões de Plymouth. Posteriormente, uma acusação de clericalismo foi levantada contra ele por Darby, sendo ouvida por 13 membros importantes da Irmandade, em abril de 1845. No entanto, a raiz da divergência entre Newton e Darby não estava em suas diferenças eclesiais, mas sim na interpretação da profecia bíblica.

Já em 1834, Newton se ausentara da conferência de Powerscourt em protesto contra o ensino de Darby sobre o *imminente* arrebatamento da igreja. Embora em sua escatologia, ambos enfatizassem a importância da Aliança Abraâmica e a restauração de Israel ao “centro do governo da terra para bênção dos povos”,¹⁰² ambos divergiam no tocante ao momento e à natureza do arrebatamento. Após uma crítica de Darby à escatologia de Newton, que este havia resumido em sua obra *Thoughts on the Apocalypse*, seguiu-se uma guerra de panfletos. Quando as tentativas de conciliação falharam, Darby cortou sua ligação com as reuniões de Plymouth. Newton foi absolvido da acusação de clericalismo, mas sua posição se tornou insustentável depois que um manuscrito com as anotações de sua palestra sobre os sofrimentos de Cristo foi divulgado por James Lampen Harris e Christopher McAdam. Harris

⁹⁴ Darby, *Letter to G. V. Wigram* (Stafford, 31 January 1839), L1:29.

⁹⁵ Darby, *Letter* (New York, February 1877), L3:452-53.

⁹⁶ Darby, *Letter to J. G. Deck* (rec'd 29 August 1851), L1:193-95.

⁹⁷ Darby, *A Letter on Separation*, CW1:351.

⁹⁸ Darby, *What Is the Church and in What Sense Is It Now in Ruin? On the Epistle to the Ephesians*, M4:166-67.

⁹⁹ Darby, *Letter to J. G. Bellett* (September 1864), L1:384.

¹⁰⁰ Darby, *Letter to G. V. Wigram* (Plymouth, 21 April 1845), L1:79.

¹⁰¹ Rowdon, *The Origins of the Brethren*, 58.

¹⁰² Benjamin Wills Newton, *Prophecies Respecting the Jews and Jerusalem Considered. In the Form of a Catechism*, 4th ed. (London: Houlston and Sons, 1888), 28.

e MacAdam estavam entre os que acusaram Newton de “graves heresias”¹⁰³ presentes em sua doutrina sobre a humanidade de Cristo e, ao falhar em convencer os Irmãos de que seu ensino não era herético, Newton retirou-se das reuniões de Plymouth em 8 de dezembro de 1847 e mudou-se para outra cidade.

A Circular Bethesda

As ondas de choque entre Darby e Newton foram tão longe que causaram prejuízos irreparáveis ao movimento dos Irmãos como um todo. Quando os irmãos de Woodfall, que seguiam a doutrina de Newton, deixaram Plymouth para se juntar a congregação em Bristol, Darby convocou seus líderes, Müller e Craik, para publicamente condenar os ensinamentos de Newton. Após uma reunião com os líderes da igreja, uma declaração conhecida como *A Carta dos Dez*¹⁰⁴ foi publicada, rejeitando seu pedido. Darby reagiu rompendo sua ligação com a Irmandade de Bristol e, em 26 de agosto de 1848, publicou *A Circular Bethesda* que, além de excomungar Bethesda, dividiu a Irmandade de Plymouth ao meio. Embora Müller tenha mais tarde rejeitado o ensino de Newton,¹⁰⁵ ele recusou-se a se reconciliar com Darby quando este tentou se reaproximar no verão de 1849. Aqueles que se aliaram a Darby logo ficaram conhecidos como “Irmãos Exclusivistas”, enquanto os que se aliaram a Müller e Craik foram considerados “Irmãos Abertos”. Numa carta para J. E. Batten, escrita em 1852, Darby rejeitou esses rótulos, explicando que:

... ninguém tentou evitar mais a formação de partidos do que eu: creio que meu coração está demasiadamente ligado às coisas celestiais para suportar isso... Mas eu persigo o caminho que confio ser o de Deus, e aquele que julga os segredos dos corações dos homens julgará todas as coisas e todos os homens. O alarido dos partidos não me afeta. É evidentemente o alarido do inimigo.¹⁰⁶

A Resposta de Darby à Divisão

Como temos visto, as diferenças sobre como interpretar a profecia bíblica, especialmente o Arrebatamento da igreja, sem dúvida, contribuíram para a ruptura entre Darby e Newton. Quanto a Darby, sua consciência estava “limpa como a claridade da luz”, crendo que ele havia “feito tudo que era possível para evitar qualquer ato de hostilidade ou qualquer sentimento de partidarismo”.¹⁰⁷ Conforme ele expressou numa carta para Bellet em 1863: “Eu penso que você descobrirá, e isso tem sido meu conforto quando penso nos acontecimentos ocorridos, que em todas as minhas controvérsias, francesas e inglesas, algumas verdades práticas ou bem fundamentais têm estado em questão.... Não tenho nenhum apreço por disputas”.¹⁰⁸ Embora não fosse uma pessoa vingativa, Darby não estava preparado, como no caso da *Carta dos Dez*, para se submeter a uma igreja que não possuísse a autoridade de Cristo. Conforme ele explicou numa carta escrita em 1867:

Deus sabe que nunca busquei dominar a fé de ninguém, mas sempre procurei o melhor para todos, e penso que possuo esse testemunho na consciência de todos os irmãos: Sou de todo o coração servo deles por amor a Cristo, mas eu não aceito que eles tenham domínio sobre minha consciência.¹⁰⁹

¹⁰³ Newton and Tregelles, ed. Fromow, 6.

¹⁰⁴ Os “Dez” foram Henry Craik, George Müller, Jacob Henry Hale, Charles Brown, Elijah Stanley, Edmund Feltham, John Withy, Samuel Butler, John Meredith, e Robert Aitchison. (Henry Groves, *Darbyism: Its Rise and Development, and a Review of “The Bethesda Question”* [London: n.d.], 44.)

¹⁰⁵ Coad, *A History of the Brethren Movement*, 159.

¹⁰⁶ Darby, *Letter to J. E. Batten* (London, rec'd 15 May 1852), L1:204.

¹⁰⁷ Darby, *Letter to G. V. Wigram* (Plymouth, 21 April 1845), L1:79.

¹⁰⁸ Darby, *Letter to J. G. Bellett* (Toronto, March 1863), L1:348.

¹⁰⁹ Darby, *Letter* (1867), L3:382.

Muitos têm culpado Darby pelo rompimento com Newton e Bethesda, descrevendo-o como um “ditador com plenos poderes”¹¹⁰ que agia “de forma vingativa e violenta”¹¹¹. Devemos deixar Darby falar por si mesmo. Ao escrever para J. E. Batten em 1852, ele expressou como se sentiu quando deixou os Irmãos de Plymouth:

Pensei que estava sozinho. Acho que os irmãos se comportaram muito mal; mas reconheço minhas próprias falhas o suficiente para esquecer tudo isso, e caminhar inteiramente agora pela graça; se outros não quiserem agir assim, eu lamento, mas não mudem meu caminho.... Esforço-me e desejo sinceramente mostrar graça e grandeza de coração àqueles que considero até mesmo errados. Não nego que, na condução do caso, o fracasso do julgamento acerca de minha posição sobre outros, fez meu próprio caminho muito mais difícil, mas eu entrego tudo a Deus e sigo olhando para ele. O resultado está em suas mãos. Se sozinho, sozinho; se ele conceder união, haverá alegria em meu coração, mas acima de tudo que haja fidelidade, seu favor e aprovação. Essa é minha resposta para essas coisas.¹¹²

Robert Cameron, uma figura importante no Movimento da Conferência da Bíblia e da Profecia nos EUA, fornece uma visão mais aprofundada da mente deste Darby tão difamado. Em um artigo escrito para a revista *Perilous Times*, em abril de 1917, ele relembra seu encontro com Darby perto do fim de sua vida:

Há mais de 40 anos, em minha própria mesa na cidade de New York, o Sr. Darby chamou o Sr. Newton de “querido irmão Newton”. Expressei minha profunda surpresa com o uso de um termo tão amável para alguém que o chamara abertamente de “aquele homem perigoso”, “o arqui-inimigo”, “o temível blasfemador” e outros termos tão hostis. Imediatamente, Sr. Darby replicou: “Sr. Newton é o homem mais piedoso que já conheci”. Eu disse: “Bem, então, qual foi o motivo de todo esse problema e condenação, se o Sr. Newton é um homem tão piedoso?” Ele respondeu prontamente: “Oh, mas o Sr. Newton tinha ensinado doutrinas heréticas sobre a pessoa de nosso bendito Senhor, e foi necessário lidar com isso”.¹¹³

É verdade que Darby foi “implacável” em sua luta contra a heresia de Newton, mas ele estava convencido que agira no melhor interesse não apenas dos Irmãos em geral, mas do próprio Newton. Quando ele finalmente reconheceu seu erro, Darby notificou os Irmãos dando uma resposta tipicamente calorosa: Se o Sr. Newton for restaurado, isso será motivo de grande alegria em meu coração”.¹¹⁴

Quaisquer que sejam os erros e acertos da divisão, é difícil manter a imparcialidade. Pessoas foram feridas, relacionamentos foram destruídos, e todo o movimento ficou em frangalhos. Todo o episódio é uma leitura convincente. No entanto, é lamentável que os historiadores tenham, em geral, escolhido simpatizar com Newton e Bethesda e transformado Darby no vilão da história.

O HOMEM POR TRÁS DA MENSAGEM

¹¹⁰ Henry W. Clark, *History of English Nonconformity: Vol. II* (London: Chapman and Hall Limited, 1913), 391.

¹¹¹ Sandeen, *The Roots of Fundamentalism*, 61.

¹¹² Darby, *Letter to J. E. Batten* (London, rec'd 15 May 1852), L1:206.

¹¹³ Coad, *A History of the Brethren Movement*, 163.

¹¹⁴ Darby, *Notice of the Statement and Acknowledgement of Error circulated by Mr. Newton*, CW15:117, 123.

Darby foi descrito pelos críticos como o homem que “ajudou a enganar por muitos meios”,¹¹⁵ um “homem torturado e confuso” cuja humildade deu lugar à “vingança”,¹¹⁶ alguém que era incapaz de “coexistir com qualquer um que se opusesse às suas opiniões”,¹¹⁷ o líder de uma classe extravagante de cismáticos,¹¹⁸ um “profeta da desgraça”,¹¹⁹ a “ovelha negra”¹²⁰ dos Irmãos de Plymouth, “um labirinto de contradições”,¹²¹ alguém que “não pode resistir de bancar o Caçador de Bruxas”, um homem “capaz de crueldade e desagradado com seus inimigos”,¹²² alguém “apto a entrar desinformado numa briga e provocar um partidarismo violento”,¹²³ um tirano mesquinho que era muito tirânico sobre coisas mesquinhas¹²⁴ um Golias do antagonismo¹²⁵ que “demonstrava um poder maravilhoso de convencer outras mentes a pensar como ele”,¹²⁶ aquele cuja doutrina era “incendiária”¹²⁷ e cuja disciplina era “anticristã”,¹²⁸ um homem que “deleitava-se no papel de professor descontente”,¹²⁹ aquele cujos ensinamentos exibiam “um espiritualismo arrogante e a mais subversiva de toda paz e fraternidade entre os cristãos”,¹³⁰ um homem cuja doutrina “abalou os alicerces do Cristianismo”,¹³¹ um homem cujo “dogmatismo de tirar o fôlego”¹³² destruiu implacavelmente as igrejas,¹³³ pisoteando nos direitos de cada consciência, aquele que se colocou no “alto pináculo da infabilidade”,¹³⁴ um homem de “egocentrismo peculiar”¹³⁵ cujo estilo superava “o mais rude, irrelevante e obscuro dos autores”,¹³⁶ e aquele cujo “domínio cada vez mais tirânico sobre os Irmãos enfraqueceu seu testemunho e os relegou à periferia do protestantismo do século 19”.¹³⁷ Diante de críticas tão ácidas, devemos questionar: Será esse um retrato fiel de John Darby, ou uma grotesca caricatura?

Um Homem com um Alvo

¹¹⁵ H. A. Baker, “A ‘Pre-Tribulation Rapture’ Is a New Theory,” *Watching and Waiting*, July-August (1956), 242.

¹¹⁶ Bass, *Backgrounds*, 98, 144.

¹¹⁷ Jonathan D. Burnham, *A Story of Conflict: The Controversial Relationship between Benjamin Wills Newton and John Nelson Darby* (Milton Keynes: Paternoster, 2004), xviii.

¹¹⁸ James Kelly, “Letter to the Rev. J. Darby (Stillorgan Glebe, Dublin, 28 January 1842),” in Darby, *The Claims of the Church of England*, CW14:177.

¹¹⁹ Ben Witherington III, *The Problem with Evangelical Theology: Testing the Exegetical Foundations of Calvinism, Dispensationalism and Wesleyanism* (Waco, TX: Baylor University Press, 2005), 167.

¹²⁰ Eaton, “*Beware the Trumpet*,” 136.

¹²¹ Krapohl, *A Search for Purity*, 159.

¹²² Andrew Walker, *Restoring the Kingdom: The Radical Christianity of the House Church Movement* (Guildford: Eagle, 1998), 243, 246.

¹²³ F. Roy Coad, *Prophetic Developments with Particular Reference to the Early Brethren Movement (Pinner: CBRF Publications, 1966)*, 28.

¹²⁴ Sandeen, *The Roots of Fundamentalism*, 31.

¹²⁵ Joseph D’Arcy Sirr, *A Memoir of the Honourable and Most Reverend Power Le Poer Trench*, Last Archbishop of Tuam (Dublin: William Curry Jr & Company, 1845), 344.

¹²⁶ Newman, *Phases of Faith*, 21.

¹²⁷ Krapohl, *A Search for Purity*, 190.

¹²⁸ Groves, *Darbyism*, 41.

¹²⁹ Burnham, *A Story of Conflict*, 172

¹³⁰ Thomas Croskery, *A Catechism on the Doctrines of the Plymouth Brethren*, 5th ed. (London: James Nisbet & Co., 1866), preface.

¹³¹ Ronald M. Henzel, *Darby, Dualism and the Decline of Dispensationalism* (Tucson, AZ: Fenestra Books, 2003), 53.

¹³² Iain H. Murray, *The Puritan Hope: A Study in Revival and the Interpretation of Prophecy* (London: The Banner of Truth Trust, 1971), 200.

ed. (Christchurch: N.C.M. Turner, 1925), 26.

¹³³ Coad, *A History of the Brethren Movement*, 164.

¹³⁴ Groves, *Darbyism*, 47, 84.

¹³⁵ Larry E. Dixon, “The Importance of J. N. Darby and the Brethren Movement in the History of Conservative Theology,” *Christian Brethren Review*, 41 (1990), 43.

¹³⁶ William Reid, *Plymouth Brethrenism Unveiled and Refuted*, 2nd ed. (Edinburgh: William Oliphant and Company, 1876), 17.

¹³⁷ Krapohl, *A Search for Purity*, vi.

Em 1867, John Jewell Penstone publicou uma resposta ao “curso de animosidade contra Darby”, ao sentir que ele estava sendo “tão implacavelmente perseguido” por alguns, que isso havia levado “homens excelentes e honrados a um caminho de deturpação que tem sido friamente seguido, mesmo depois que a evidência que qualquer pesquisador sincero exigiria em suas mãos foi totalmente destruída”.¹³⁸ Apesar de todas as acusações feitas contra ele, Darby ocupa um lugar de afeto no coração de muitos.

Darby foi descrito como “um grande e bom homem, um defensor inflexível da glória e da verdade de Deus”,¹³⁹ um dos mais notáveis servos de Cristo que este país produziu”,¹⁴⁰ um grande homem e servo de Deus”¹⁴¹ cuja “grandeza... destacou suas fraquezas”,¹⁴² um homem realmente bom” cuja “grandeza de coração ... foi demonstrada de várias maneiras”,¹⁴³ um homem de intelecto poderoso”¹⁴⁴ que foi “incansável em seu zelo missionário para ensinar a Bíblia”,¹⁴⁵ o Tertuliano destes últimos dias”,¹⁴⁶ um homem de “piedade simples e sem afetação; combinando a mais madura erudição com a inigualável habilidade para expor a Palavra de Deus”,¹⁴⁷ um homem com um alvo – a glória de Deus” e que “sempre mantinha uma comunhão íntima com o Senhor a qual dava brilho ao seu testemunho e fragrância à sua vida”,¹⁴⁸ um homem de devoção avassaladora, cuja personalidade carismática arrebatou discípulos durante toda sua longa vida”,¹⁴⁹ alguém que foi “generoso ao desperdiçar seus bens, e que possuía mais coragem do que um mártir”¹⁵⁰ um homem capaz de “humildade notável” que demonstrou “uma simpatia especial”¹⁵¹ pelas crianças, um homem usado por Deus “para tirar o cosmo do caos e estabelecer a igreja de Deus”,¹⁵² o fundador de um movimento que “tentou o reavivamento mais completo do Cristianismo primitivo, superando até mesmo os movimentos Puritanos e Wesleyanos”,¹⁵³ e “um líder de sagacidade incomparável” cuja vida se assemelha a “uma paisagem com suas rochas imponentes e isoladas; com seus prados verdejantes e riachos sinuosos; com suas torrentes impetuosas e lagos tranquilos; e cada uma das paisagens permanece sobre a tela como característica cativante da gravura”.¹⁵⁴ Até Max Weremchuk, “um dos mais ardentes seguidores de Darby”¹⁵⁵ que se tornou seu crítico, ficou impressionado com a “devoção de Darby a Cristo e seu alto nível de santidade pessoal”.¹⁵⁶

¹³⁸ John Jewell Penstone, *A Caution to the Readers of "A Caution Against the Darbyites"* [by John Eliot Howard]. *With a few words on "The Close of Twenty-Eight Years' Association with J.N.D."* (London: G. Morrish, 1867), 3.

¹³⁹ Kelly, *The Rapture of the Saints*, 11-12.

¹⁴⁰ “An Extract from ‘The Christian Commonwealth,’ 11th May, 1882,” in *The Last Days of J.N.D.* (John Nelson Darby) From March 3rd to April 29th, 1882, With Portrait, 2nd

¹⁴¹ Julius Anton von Poseck, Darby’s co-worker on his German translation of the New Testament, quoted in Weremchuk, *John Nelson Darby*, 140.

¹⁴² Weremchuk, *John Nelson Darby*, 139.

¹⁴³ Kelly, *John Nelson Darby*, 22, 19.

¹⁴⁴ Collingwood, *“The Brethren”: A Historical Sketch*, 19.

¹⁴⁵ LaHaye, *Rapture under Attack*, 159-60.

¹⁴⁶ Henry Pickering, *Chief Men among the Brethren*, 2nd ed. (London: Pickering & Inglis, 1961), 11.

¹⁴⁷ Walter Scott, *John Nelson Darby* (Hamilton: n.d.), 8.

¹⁴⁸ Carron, *The Christian Testimony*, 346-47.

¹⁴⁹ Ian S. Rennie, “Nineteenth-Century Roots of Contemporary Prophetic Interpretation,” in *A Guide to Biblical Prophecy*, Carl E. Armerding and W. Ward Gasque, eds. (Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1989), 56.

¹⁵⁰ J. C. Philpot, quoted in *John Nelson Darby*, ed. Cross, 30.

¹⁵¹ Coad, *A History of the Brethren Movement*, 107-8.

¹⁵² Napoleon Noel, *The History of the Brethren 1826-1936: Vol. I* (Denver, CO: W. F. Knapp, 1936), 54."

¹⁵³ J. Gordon Melton, *The Encyclopedia of American Religions: Vol. I* (Detroit, MI: Gale Research Company, 1978), 411.

¹⁵⁴ *John Nelson Darby*, ed. Cross, 75-76.

¹⁵⁵ Weremchuk, *John Nelson Darby*, 11.

¹⁵⁶ Max S. Weremchuk, “John Nelson Darby: Bicentennial Reflections—Is Darby still Relevant?,” *Brethren Archivists & Historians Network Review*, 2.2 (Autumn, 2003), 69.

O Coração de Darby

É impossível se envolver doutrinariamente com Darby sem primeiro se envolver com o homem por trás da mensagem. Coad, Neaby e Burnham estão entre os que prestaram pouca atenção aos episódios mais “pastorais” de sua vida e, ao fazê-lo, involuntariamente nos deixaram uma imagem incompleta e muitas vezes distorcida de Darby.

John Nelson Darby colocou sua fé em prática. Como Francis Newman observou: “Pela primeira vez na minha vida. vi um homem sinceramente transformando em realidade os princípios que outros confessavam apenas com os lábios”.¹⁵⁷ O seguinte relato abre uma janela para que vejamos o coração de um homem que, como seu Mestre, “preferiu o pobre”.¹⁵⁸ Eis um acontecimento ocorrido numa de muitas visitas de Darby aos Estados Unidos:

Um pobre irmão, cujos filhos criavam coelhos de estimação, estava extremamente ansioso porque iria receber o notável homem para jantar.... A família estava toda “pisando em ovos” de tanta expectativa... com exceção de um garotinho cabisbaixo e triste cujo coelho de estimação fora requisitado para ser o prato principal da refeição para o convidado especial. Enquanto o jantar estava sendo servido, Darby, notando o comportamento abatido do menino, perguntou-lhe o motivo de sua tristeza; e a criança (contrariando as recomendações anteriores) revelou toda a verdade. John Nelson Darby, então, expressou sua simpatia ao menino de forma bem prática. Recusou-se a comer qualquer pedaço do animalzinho de estimação e, logo que a refeição estava terminada, Darby levou o menininho para onde havia um grande tanque de água. Lá, tirou do bolso alguns patinhos mecânicos de brinquedo e entreteve o garotinho por mais de uma hora.¹⁵⁹

Outras histórias estão registradas sobre Darby “brincar de *urso* com os pequeninos, correndo atrás deles de quatro e rosnando para seu deleite e terror”.¹⁶⁰

Voltando no tempo de seus dias como um pároco nas remotas montanhas do Condado de Wicklow, Darby relembra uma visita feita para um garoto nos últimos estágios de tuberculose. O menino, que era analfabeto e nunca lera a Bíblia, contou a Darby como se adoecera após procurar pelas montanhas, sob um clima rigoroso de frio, uma ovelha do rebanho de seu pai. Depois de a encontrar, carregou-a nos ombros de volta para casa de seu pai. Darby usou a própria história do garoto para ensiná-lo sobre a parábola da ovelha perdida e registrou o que aconteceu:

Ele aceitou Cristo como seu Salvador, orando fervorosamente para ser levado para casa como a ovelha perdida nos braços do Pastor celestial. Ele morreu humildemente, em paz, quase exultante, com o nome de Jesus, meu Salvador e meu Pastor, o último pronunciado por seus lábios.¹⁶¹

Em seu discurso, Sobre Disciplina (1841), Darby escreveu:

Uma coisa pela qual oraria, porque amo as ovelhas do Senhor, é para que haja pastores. Para mim, a coisa mais abençoada que existe, depois da comunhão pessoal com o Senhor, é o pastor que apascenta as ovelhas do Senhor, o rebanho do Senhor; mas é o rebanho *do Senhor*.... Não conheço nada parecido com isso na terra – a essência de um pastor sincero, aquele que pode carregar o fardo da tristeza, cuidar de qualquer alma e lidar com isso diante

¹⁵⁷ Newman, *Phases of Faith*, 18.

¹⁵⁸ Darby, *Letter to J. E. Batten* (London, rec'd 15 May 1852), L1:205.

¹⁵⁹ *John Nelson Darby*, ed. Cross, 42.

¹⁶⁰ Weremchuk, *John Nelson Darby*, 157.

¹⁶¹ John Nelson Darby, *How the Lost Sheep was Found: An Incident in the Life of the Late J. N. Darby* (Kingston-on-Thames: Stow Hill Bible & Tract Depot, n.d.), 14-15.

de Deus. Creio que é o relacionamento mais feliz e abençoado que pode existir neste mundo.¹⁶²

Uma notável fraqueza na escolaridade de Darby é que pesquisadores não permitiram que o homem falasse por si mesmo. A correspondência privada de Darby é repleta de autoavaliação honesta, revelando humildade sincera e uma consciência aguçada de suas próprias falhas humanas e inadequações. Isso é confirmado numa carta a William Kelly, editor de sua *Coletânea de Escritos*, a quem Darby expressou a seguinte preocupação:

MEU AMADO IRMÃO, fiquei assustado ao ver a página de rosto da coletânea de meus escritos antigos que você está publicando... Tem um ar meio pretensioso, fazendo de mim um tipo de autor que se apegava às suas obras e suas obras a si mesmo, o que não é de fato verdade. Sinto o mínimo possível que é possível sentir sobre autoria, a não ser, em primeiro lugar, que o que não é dado por Deus é inútil à igreja, ou pior: e, não tendo naturalmente este tipo de orgulho, às vezes não gosto do que escrevi, às vezes gosto.¹⁶³

Darby ansiava por “um poço mais profundo de Cristo”¹⁶⁴ em sua vida onde outros pudessem beber, e alegrou-se ao ver homens “levantados para continuar a obra” que ele começara. Numa carta a Timothy Loizeaux, ele se descreveu como um “rachador de lenha” e um “carregador de água” para os “mais corajosos”.¹⁶⁵ Sem interesse em “meros objetivos acadêmicos”,¹⁶⁶ Darby escreveu para benefício dos Irmãos¹⁶⁷ sua *Sinopse dos Livros da Bíblia*, publicada para “ajudar o leitor”¹⁶⁸ a estudar a Palavra de Deus. Escrevendo para J. B. Stoney em 1866, ele declarou que escrevera somente o que Deus lhe dera para que outros usassem.¹⁶⁹

Darby tinha um senso aguçado de sua própria fraqueza, e frequentemente reconhecia “a grande, doce e preciosa paciência de Deus para com seu pobre servo”.¹⁷⁰ Ele se considerou “fraco na intercessão”¹⁷¹ e confessou uma “falta de coragem”.¹⁷² Declarou que correu a carreira cristã com “passos lamentavelmente trôpegos”¹⁷³ e que era “indigno de receber atenção”,¹⁷⁴ e “não era um construtor sábio”.¹⁷⁵ Era um “pobre operário”,¹⁷⁶ “um pobre verme”¹⁷⁷ e “uma pobre e indigna criatura”.¹⁷⁸ Ao fazer uma retrospectiva de sua vida em 1852, Darby escreveu suas conclusões numa carta para J. E. Batten:

Já vi muitos se desviarem e buscarem facilidades, vi meu próprio fracasso e fraqueza nisso, mas o caminho é de Cristo, e eu ainda desejo trilhá-lo. Eu não entrei nesse caminho por causa de sucesso, mas pela sua verdade e porque cri que era o caminho de Cristo. Ainda caminho nele pela mesma razão. Não entrei nesse caminho pelos irmãos ou pela Irmandade: não havia

¹⁶² Darby, *On Discipline* (1841), CW1:348-49.

¹⁶³ Darby, *Letter to W. Kelly* (Milwaukee, 8 August 1867), L3:389.

¹⁶⁴ Darby, *Letter* (10 November 1860), L3:326.

¹⁶⁵ Darby, *Letter to Timothy Loizeaux*, L2:244.

¹⁶⁶ Elmore, *A Critical Examination*, 19.

¹⁶⁷ Darby, *Letter to G. V. Wigram* (Montpellier, 1 June 1847), L1:118.

¹⁶⁸ Darby, *Preface*, S1:vii.

¹⁶⁹ Darby, *Letter to J. B. Stoney* (New York, 29 November 1866), L1:468.

¹⁷⁰ Darby, *Letter to Timothy Loizeaux*, L2:244.

¹⁷¹ Darby, *Letter to A. B. Pollock* (Toronto, October 1866), L1:461.

¹⁷² Darby, *Letter to Timothy Loizeaux*, L2:243.

¹⁷³ Darby, *Letter to J. G. Deck* (rec'd 29 August 1851), L1:230.

¹⁷⁴ Darby, *Why Do I Groan?*, CW12:197.

¹⁷⁵ Darby, *Letter to G. Wolston* (Elberfeld, 3 January 1870), L2:60.

¹⁷⁶ Darby, *Letter to R. T. Grant* (Montreal, 1868), L1:524.

¹⁷⁷ Darby, *Letter to Mr. Mahoney* (Dublin, 28 May 1880), L3:90.

¹⁷⁸ Darby, *Letter to C. McAdam* (Chicago, June 1875), L2:348.

ninguém a quem me juntar. Agi assim porque foi o que Espírito e a Palavra me mostram para fazer, e ao fazê-lo estava seguindo a Cristo.¹⁷⁹

Numa época em que a morte era algo repentino, Darby sempre estava pronto para oferecer aos enlutados “sua total simpatia”.¹⁸⁰ Em 1864, ele perdeu John Gifford Bellett, um de seus amigos mais chegados. Bellett, um pouco antes de falecer, escrevera a Darby uma das mais ternas lembranças de sua amizade:

Vim a conhecê-lo, não superficialmente como antes, mas numa compreensão que instintivamente me uniu a você, e até agora, por quarenta anos, isso nunca diminuiu. Oh, como sou devedor ao Deus de minha vida eterna por alimentar e fortalecer essa vida, e por ampliar suas capacidades através de seu ministério, em secreto e em público! Suponho que, de certa forma, amei-o como nunca amei ninguém, e agora, depois de tanto tempo, ainda estamos juntos numa preciosa comunhão da mesma confissão.¹⁸¹

A filha de Bellet lembrou as frequentes visitas de Darby à casa da família, e como seu pai o considerava como um de seus “mais queridos amigos”¹⁸² Em sua última cartas a Bellet, Darby expressou seu profundo amor por seu irmão em Cristo:

Sempre encontrei em você, querido irmão, tudo que há de bom; tenha certeza que dei valor para tudo isso, embora não seja muito de expressar sentimentos... É para você, querido irmão, que meu coração se volta agora, para dizer o quanto devo a você e quanto aprecio seu amor, e quero retribuí-lo; alegro-me que, enquanto fui o objeto de tantas gentilezas suas aqui na terra, existe uma que nunca cessará, ter tido o vínculo de Jesus nosso Mestre, embora com muitas gentilezas humanas. Mas oh, que alegria saber que você está unido a ele! Isso acrescenta uma alegria indizível para cada doçura: é a fonte dessa alegria também. Certamente ele é tudo. Quanto a mim, eu trabalho até que ele me chame, e embora Dublin será estranha sem você, ainda prossigo em meu caminho, servindo outros, falando pouco e seguindo adiante. Não que não ame profundamente outros, mas tudo isso será revelado verdadeiro no céu, talvez no leito de morte de alguém; mas entreguei tudo a ele até aquele dia. Tenho esperança de ainda vê-lo, meu amado irmão; se isso não for possível, esteja certo que ninguém o amou mais verdadeira e alegremente do que eu; certamente você sabe disso. Embora eu seja muito de externar meus sentimentos internos. Paz seja com você. Que o bendito Deus esteja sempre perto de você, isso é tudo que queria dizer.¹⁸³

Darby visitou seu amigo um pouco antes de sua morte. Segundo relatou a filha de Bellett: “O amado John segurou-o em seus braços e expressou em ardentes termos sua grande afeição por ele”. Falando do amor de seu pai por Darby, ela escreveu: “Meu pai sempre dizia: ‘Se eu mereço algum crédito é por ter logo discernido o que havia em Darby!’”¹⁸⁴ O que havia em Darby também havia em Bellet – um profundo anseio pelo Salvador, o qual Bellet expressou em oração pouco antes de falecer:

Meu precioso Senhor Jesus. Tu sabes quão plenamente posso dizer como Paulo: “Partir para estar contigo é muito melhor”. Oh, como é melhor! Na verdade, anseio por isso! Quando pessoas vêm conversar comigo sobre uma coroa de glória, eu as ordeno que parem; não quero

¹⁷⁹ Darby, *Letter to J. E. Batten* (London, rec'd 15 May 1852), L1:205.

¹⁸⁰ Darby, *Letter to Mrs Monthez* (Montpellier, 15 March 1844), L1:71-72.

¹⁸¹ Bellett, *Interesting Reminiscences*, 22.

¹⁸² L. M. Bellett, *Recollections of the Late J. G. Bellett by His Daughter* (London: A. S. Rouse, 1895), 27.

¹⁸³ Darby, *Letter to J. G. Bellett* (September 1864), L1:383-84.

¹⁸⁴ Bellett, *Recollections*, 119, 28.

ouvir sobre as glórias do céu, parem com isso! Não anseio por coroas, eu tenho a ti Jesus - sim, a ti mesmo! Vou estar contigo mesmo!¹⁸⁵

A Despedida de Darby

Em fevereiro de 1881, depois de uma “queda feia” em Dundee, Darby descreveu como seu “coração e pulmões” se tornaram “engrenagens fracas”¹⁸⁶ em seu corpo. Em seguida, foi acometido de um derrame cerebral¹⁸⁷ que o deixou impossibilitado de andar “sem o apoio de um ombro e de uma bengala”¹⁸⁸. Durante seus últimos dias, muitos irmãos, com os corações “destroçados” de tristeza, reuniram-se ao redor de seu leito. Uma “irmã” recordou que tudo que ouviu sobre Darby era “amável e condizente com sua vida de dedicação e serviço”.

John Nelson Darby faleceu em 29 de abril de 1882 em Sundridge House em Bournemouth, na casa de seu amigo, Sr. Hammond. Estava com 81 anos de idade. Na reunião de oração antes do funeral, a carta de despedida de Darby foi lida:

Meus amados irmãos: Depois de anos de comunhão na fraqueza, tenho força suficiente apenas para escrever algumas linhas, mais de afeto do que tudo mais. Dou testemunho do amor não apenas do Senhor sempre fiel, mas do amor de meus amados irmãos em toda sua paciência para comigo; e muito mais ainda, então, da parte Senhor, sem fingimento, dou testemunho disso. E digo mais, Cristo foi meu único alvo: graças a Deus, e minha justiça também. Não tenho mais nada para dizer, pouco agora a acrescentar. Fiquem firmes nele: contem com sua graça abundante para imitá-lo no poder do amor do Pai; estejam vigiando e esperando por Cristo. Nada mais tenho a acrescentar, a não ser minha afeição sincera e cheia de gratidão nele.¹⁸⁹

No funeral, assistido por mais de mil pessoas, C. Stanley leu a passagem de João 14.1-3 e 1 Tessalonicenses 4.14-17, “e em poucas palavras referiu-se ao nosso irmão que partira como tendo sido o instrumento que reavivou a verdade sobre a vinda do Senhor”.¹⁹⁰ No epitáfio da lápide de Darby em Bournemouth lê-se o seguinte:

JOHN NELSO DARBY
“TÃO DESCONHECIDO E BEM CONHECIDO”
PARTIU PARA ESTAR COM CRISTO
29 de abril de 1882
81 anos
2 Coríntios 5.21
SENHOR, DEIXA-ME ESPERAR POR TI SOMENTE
MINHA VIDA SEJA SOMENTE PARA TE SERVIR AQUI NA TERRA DESCONHECIDA
E DEPOIS COMPARTILHAR TUA BÊNÇÃO CELESTIAL¹⁹¹

J. N. D.

¹⁸⁵ J.M.H., *Last Words of Five Hundred Remarkable Persons*, 2nd ed. (London: Gospel Publication Depot, n.d.), 21-22.

¹⁸⁶ Darby, *Letter* (February 1881), L3:482.

¹⁸⁷ Darby, *Letter to W. H. Kelly* (Ventnor, 31 October 1881), L3:190.

¹⁸⁸ Darby, *Letter to J. G. Deck* (February 1882), L3:213-15.

¹⁸⁹ *The Last Days of J.N.D.*, 2, 17.

¹⁹⁰ Scott, *John Nelson Darby*, 10-11; cf. *The Last Days of J.N.D.*, 22-23.

¹⁹¹ J. N. Darby, *Spiritual Songs* (Lancing: Kingston Bible Trust, 1974), 5. O obituário de Darby apareceu em *The Times* em 3 de maio de 1882, e o centenário de sua morte foi mencionado pelo jornal em 11 de janeiro de 1982 e em 29 de abril de 1982.

CONCLUSÃO

Quando Darby morreu, “ele deixou para trás cerca de 1.500 igrejas – na Grã Bretanha e em outros países do continente europeu, na América do Norte e nas Índias Ocidentais, na Nova Zelândia e Austrália – que o consideravam seu fundador ou guia”.¹⁹² O legado de Darby também inclui suas traduções da Bíblia em inglês, francês e alemão, e sua tradução italiana do Novo Testamento, todas as quais “refletem sua seriedade acadêmica”.¹⁹³ Pouco conhecido fora do movimento dos Irmãos, porém, é a grande quantidade de hinos, corinhos e poemas escritos por Darby. Eis uma declaração dada a mim recentemente por um membro dos Irmãos:

Eu sinto, e todo seguidor de Darby deveria sentir, que o homem não pode ser compreendido sem sua poesia.... Seus hinos são a razão principal por que os Irmãos que não o conheceram pessoalmente têm amado sua memória através das gerações, ao invés de apenas respeitar seu domínio das Escrituras... Além de destacar a importância que ele dava à mentalidade celestial e à esperança da vinda do Senhor, seus seguidores foram marcados por algo mais ligado à sua convicção da união do crente com Cristo na glória – seu senso do amor do Pai.

¹⁹⁴

¹⁹² Coad, *A History of the Brethren Movement*, 107.

¹⁹³ Harold H. Rowdon, “*John Nelson Darby*,” in *New Dictionary of Theology*, Sinclair B. Ferguson and David F. Wright, eds. (Leicester: Inter-Varsity Press, 1994), 187.

¹⁹⁴ Email privado recebido de Dr. Theodore Balderston, datado de 10 de março de 2007."